

O Respeitinho Nacional: A Arte de Não Pensar em Voz Alta

Publicado em 2025-05-23 12:59:27



Temos uma cultura construída com os seguintes pilares:

- **"Não te metas!"**
- **"Fala baixo!"**
- **"Olha que o senhor doutor não gosta disso..."**

E assim, de respeitinho em respeitinho, lá vamos alimentando décadas de mediocridade com um sorriso e um fado triste de fundo.

A Máquina do Silêncio

Quando alguém como **Paulo Moraes** — que combate a corrupção com coragem e lucidez — escreve todos os dias sobre os podres do regime, que faz o povo?

- Clica no botão "gosto" e continua a ver vídeos de gatinhos.
- Diz "lá está ele outra vez com essas coisas..."
- Ou, o mais comum: **não faz nada**.

Não comenta, não partilha, não reflete. Porque pensar cansa. E pode dar chatices.

A Obediência como Virtude Nacional

Desde pequenos que nos treinam:

- A levantar o dedo para pedir para falar.
- A repetir o que vem nos manuais.
- A ser "cordatos", "educadinhos", "mansinhos".

O resultado? Um povo que aplaude quando o enganam com um novo plano fiscal.

Que sorri quando o governo diz que está tudo bem, mesmo com o frigorífico vazio.

E que só protesta... quando há bola ou reality shows.

Pensar? Só com licença!

Aqui vai uma regra de ouro:

Se queres ser ouvido em Portugal, nunca digas nada novo. E, se possível, elogia o sistema.

Se disseses que a democracia está capturada, que os partidos são clubes privados, ou que os impostos servem para manter a elite instalada — preparam-te logo uma camisa-de-forças intelectual.

Mas há quem não se cale...

Há os que escrevem.

Os que gritam.

Os que apontam o dedo.

E por isso mesmo, são empurrados para as margens da comunicação e da visibilidade.

Francisco Gonçalves, Paulo Moraes, e tantos outros que ousam...

São os excêntricos da lucidez. Os teimosos da verdade.

E, na verdade, os únicos que ainda merecem ser lidos.

Moral da história (se é que há):

Portugal não precisa de mais respeitinho.

Portugal precisa é de **insolência lúcida**.

De crítica com coragem.

De pensamento que fure a bolha do silêncio.

Porque respeitar cegamente é só outra forma de assinar o contrato da própria servidão.

Autor : Augustus Veritas

Imagem cortesia de OpenAI (c)

Visita a Biblioteca de Fragmentos

Escrever no Vazio

Um desabafo sobre o silêncio que sufoca quem ousa
pensar.

Uma reflexão sobre o ato de escrever num país que
prefere calar.

Ler o artigo completo